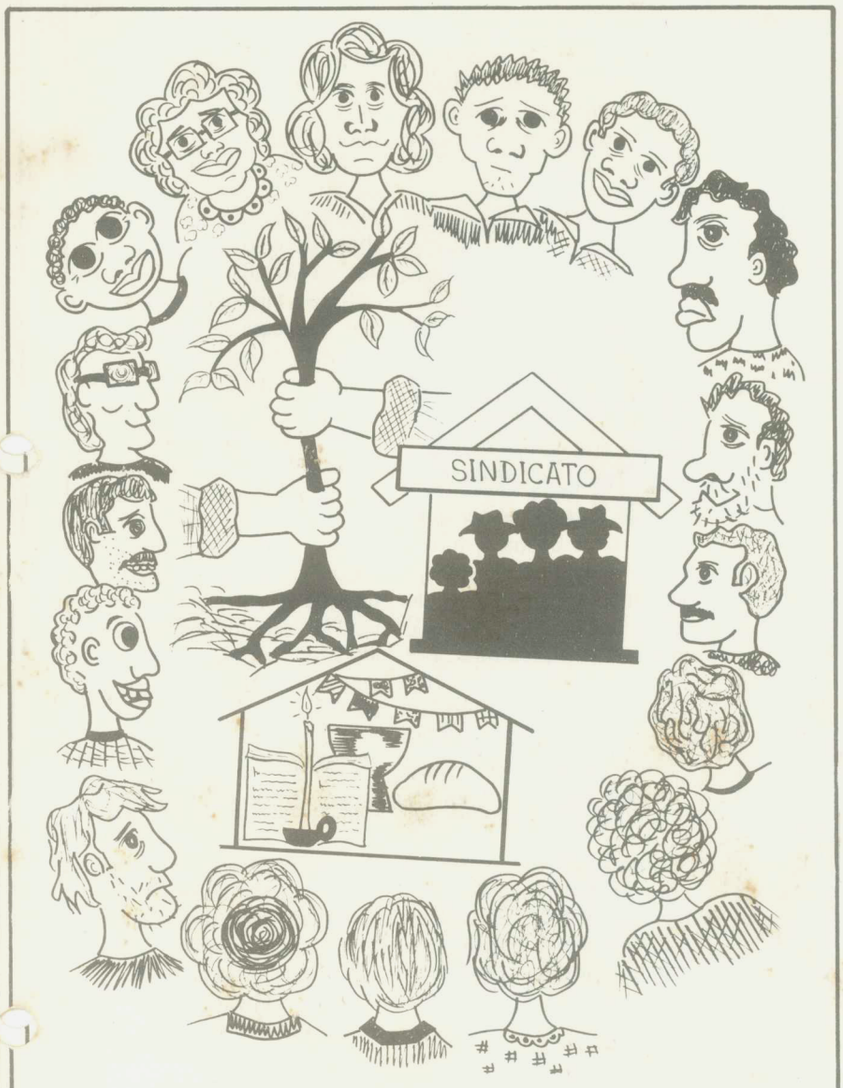
GRITO NO NORDESTE

ANO XIII – Nº 78 MAIO/JUNHO DE 1984 Cr$ 200,00



Como é o nosso jeito de trabalhar?

A nossa caminhada nos coloca dentro de diferentes situações, de importantes lutas que se desenvolvem no campo. São acontecimentos que envolvem a nossa família, a comunidade, o sindicato, os trabalhadores assalariados ou aqueles que resistem nos roçados, enfrentando os latifundiários, os grileiros e até mesmo a polícia, que na maioria das vezes protege os ricos.

Quanto mais enxergamos a situação, maior é a nossa vontade de mudá-la. Deixamos de fazer as coisas sozinhos e começamos a agir em conjunto com os companheiros. É assim que nascem as nossas organizações: as reuniões comunitárias, os mutirões, a associação de pequenos produtores para conseguir melhor preço, a horta e a farmácia comunitárias, a chapa de oposição sindical, a greve por melhores salários e condições de trabalho, a resistência na terra e tantas outras que hoje se multiplicam no meio rural.

Em cada experiência nova de luta, sentimos também a necessidade de parar e avaliar as nossas ações, a nossa prática. Parar para ver o nosso jeito de trabalhar por uma mudança da situação em que vivemos.

O nosso trabalho precisa ser avaliado. Vamos ver quanta coisa acumulamos nestes vários anos de experiência. Para isso, apresentamos aqui um pequeno roteiro que vai nos orientar nesta avaliação.

Leia pag. central

Conversar sobre a situação em pequenos grupos

BOIAS-FRIAS SE REVOLTAM EM SÃO PAULO

Há muitos anos que os bóias-frias vivem uma situação dramática nos canaviais, plantações de laranja, cafezais e nos campos de algodão.

O que mostra uma das feridas mais brutais do modelo exportador de nossa agricultura.

Entre eles, boa parte são mulheres, velhos e crianças de 11, 12 anos. De madrugada sobem nos caminhões inseguros e vão para a jornada de 10 horas de trabalho diário. Ganham pouco mais de 3 mil cruzeiros por dia, na época gorda da safra. O resto do ano, durante seis meses, não têm trabalho ou vivem de biscates. Arrancados de suas terras, espalhados pelas periferias das cidades, vivem sem garantias trabalhistas.

Leia pag.8

Os Amigos Escrevem

Comunidade luta por Escola

Aqui na nossa comunidade, Ribeiro Grande, só havia uma escola de 1ª série primária. Esta escola funciona num salão pequeno e todo rachado, a ponto de cair.

Foi por isso, que numa reunião da comunidade, onde estavam presentes adultos, jovens e crianças, a gente resolveu entrar na luta para resolver o problema. Fizemos várias reuniões, discutindo e confrontando com o Evangelho. Aí a gente viu que Deus não gosta dessa situação. O Reino de Deus é um Reino de Igualdade: direitos iguais para todos. Por que então, a nossa comunidade também não tem direito a uma escola?

Decidimos fazer um abaixo-assinado. Conseguimos 540 assinaturas. Aí organizamos um grupo formado de mães e jovens, e fomos enfrentar o prefeito. Não conseguimos falar com ele. Fomos até o órgão municipal de educação. Conversamos com a secretária. Só sei que depois de muita insistência, a escola está funcionando com a 2ª e 3ª séries. Também conseguimos a merenda escolar até para a outra escola. E a **nossa** escola está funcionando no **nosso** salão comunitário.

Depois, quando a gente conseguiu essas coisas, então fizemos uma missa de ação de graças, junto com toda a comunidade. Foi muito bonito!

Agora a luta continua, porque ainda faltam várias coisas prá escola funcionar direito:

– falta material escolar, filtro, vasilhame prá merenda;

– falta também o prefeito pagar a merendeira. Porque até agora, a comunidade é quem tá dando a ela uma pequena gratificação.

(Limoeiro/PE)

JOVENS PESCADORES QUEREM PARTICIPAR

É pela primeira vez que escrevemos para vocês. Estamos meditando o Grito no Nordeste. Ele tem nos ajudado muito com as notícias dos nossos Estados. Nós, como jovens daqui dos interiores, vendo as organizações dos jovens dos Estados mais elevados, ficamos mais alegres. Porque estamos lutando por um mundo mais justo, onde todos possam ter possibilidades de viver.

Podem contar com nossa ajuda de elevar e divulgar o Grito no Nordeste com todos os jovens sofredores e massacrados pelo sistema opressor. O Grito nos ajuda muito, apesar de não tocar muito em nosso dia-a-dia. Porque somos jovens pescadores, que temos a mesma dificuldade dos jovens do campo. Enfrentamos a vida para viver, com a péssima e desleal colônia. Mas confiamos na ajuda de vocês.

(Turiaçu/MA).

LAVRADORES NO CAMINHO DO SINDICATO

Queremos por meio desta, mandar notícias de nossa comunidade. No mês de janeiro, foram efetivadas várias celebrações no propósito de preparar a Quaresma e a Campanha da Fraternidade. Estamos também atuando na Campanha da Reforma Agrária.

Temos debatido sobre o Evangelho no campo e que só tem despertado a consciência de todos para a justiça no campo. O povo tem rezado muito, em agradecimento pelo inverno que tem sido muito bom nessa região. E se lembrando daqueles que ainda enfrentam a seca.

No mais, aqui está tudo bem. Os lavradores agora pensam em marcar a nova Assembléia dos Lavradores de Santa Filomena, pensando na formação do Sindicato dos Lavradores da nossa cidade.

(Santa Filomena/PI).

Poderosos são Derrotados

No último dia 21 de abril, a cidade de Xique-Xique, que fica às margens do rio São Francisco, a noroeste do Estado da Bahia, viveu intensa expextativa. Nesse dia, realizaram-se as eleições da diretoria do Sindicato dos Trabalhadores Rurais do município.

Duas chapas concorreram ao pleito. A Chapa 1, formada por lavradores e apoiada pela população e grupos democráticos. E a Chapa 2, composta de agricultores, mas financiada e manobrada pela Prefeitura e deputados do PDS (Partido do Desespero Social), além de conhecidos grileiros e grandes fazendeiros da região.

A resposta aos poderosos não tardou. De um total de 969 votos, a Chapa 1 conseguiu 656, contra 278 da Chapa 2. Uma diferença de 378 votos a favor dos pequenos agricultores.

Desta vez, a velha política utilizada pelos grandes no Nordeste não funcionou. Milhões de cruzeiros foram gastos no sentido de comprar o voto. Só faltaram prometer o céu aos agricultores. Muitos sofreram pressões. Um lavrador que pediu desligamento da Chapa 2, teve uma de suas filhas despedida da função de professora municipal. Jagunços não faltaram para ameaçar os eleitores durante a votação, e outras formas de pressão que o povo está acostumado a sofrer. Mais uma vez, os camponeses e trabalhadores rurais mostraram que dinheiro não compra consciência.

(Xique-Xique/BA).

Esperanças novas na Paraiba

Companheiros, como vamos de trabalho? Aqui vai mais ou menos, muito trabalho. O inverno muito bom, bastante lavoura. Uma grande esperança no camponês de fazer o que comer, para se libertar da exploração do mercado. Apesar disso, a fome ainda é grande. O salário da emergência é o mesmo. A perseguição continua: seis companheiros processados por causa do saque da Cobal, e os mesmos foram desativados da emergência. Eu sou um dos tais acusados como o chefe do saque. Mas não sou eu que estou com a riqueza do país nas mãos e matando o povo de fome. Esses não são processados.

Aí vemos Cristo acusado no povo com fome. E o próprio povo apoia essa miséria no tempo das eleições tanto partidária como sindical. Mas espero que, de movimentos como a ACR e outros, vão nascer o Sindicato novo, onde a gente tenha o poder de decisão para todos os fins. Isso é o que esperamos de todos os militantes da ACR.

O Movimento caminhou lento, por causa da situação difícil. Fizemos um dia de estudo sobre as tendências políticas, participaram pessoas de cinco municípios.

(Barra de Santa Rosa/PB).

EXPEDIENTE
GRITO NO NORDESTE
Realizado pela Equipe Central da A.C.R.
(Animação dos Cristãos no Meio Rural)
COLABORADORES:
Gerson, Arnaldo, Marcílio, Domingos, Jaka, Paulo, Juracy, Joãozinho e Padre José Servat.

Endereço da A.C.R.:
Rua do Giriquiti, 48
CEP: 50.000 - Recife/PE
FONE: 231-3177

É tempo de festejar

Quem não gosta de São João na roça? Quem não gosta do milho assado na fogueira, dos fogos, da quadrilha e do forró? Tudo isso acontece na festa de São João. É uma festa tipicamente camponesa.

É bom festejar os santos. Nós acreditamos na comunhão dos santos. Dos vivos e dos mortos. Quando uma comunidade se encontra para rezar, para comemorar uma data de aniversário, uma vitória na luta ou para dançar uma quadrilha, um forró ao redor de uma fogueira, é um momento de alegria, é uma grande celebração da vida. Não podemos esquecer nem desprezar essas oportunidades que as pessoas e as comunidades têm para ficarem juntas. É muito comum as pessoas assumirem compromissos entre si, tomando por compadre ou comadre de fogueira, os amigos mais próximos.

Falando em compromissos e lendo (Mc 1, 2-8), logo vamos perceber que São João assumiu o compromisso de preparar os caminhos do Senhor. No tempo de João Batista, muitos se diziam profetas. Queriam ser o Cristo. João tinha a certeza de sua missão. Ele sabia que não era aquele que o povo esperava (Jo 1, 20-23). Mas ele sabia que deveria preparar o terreno para aquele que viria salvar o seu povo. Ele dizia: "Depois de mim vem um que é mais forte do que eu, e eu não sou digno de me inclinar para lhe desatar as correias das sandálias". (Mc 1,7).

O terreno que João queria preparar era o próprio homem. Ele tocava numa questão profunda. Ele queria ferir as mentes das pessoas. Ele falava da mudança de vida. Para João, a vinda do Senhor implica numa mudança total na vida do homem. Isso ele falou para ricos e pobres. João teve a sabedoria e a humildade de reconhecer o seu papel e a sua missão. Ele veio preparar o caminho. Quando o esperado chegou, ele soube dizer: "Ele deve crescer e eu diminuir" (Jo 3,30). Como a gente pode perceber, a sabedoria de Deus é diferente do que normalmente a gente pensa.

É curioso que quase não se fala nesse lado de São João. Não tomamos muito como exemplo, o trabalho do Batista. Só lembramos de São João pela festa. Por que será que não costumamos imitar São João no seu jeito de trabalhar? Será que ainda hoje é válido preocupar-se com a mudança da maneira de viver das pessoas? Será que é possível mudar a sociedade sem mudar o jeito de pensar e viver das pessoas? Estamos dispostos a fazer como João, deixar que os novos que vão surgindo na comunidade assumam os trabalhos?

Maria na vida do povo

Durante o mês de maio, comunidades tanto do campo como da cidade, reunem-se para rezar o terço de Nossa Senhora. É um mês de devoção e alegria. É um momento de união, de visitas às casas e às comunidades vizinhas. As reuniões e as procissões expressam aquilo que o povo encontra em Maria. Unir as comunidades e o povo para uma caminhada de libertação.

Maria é um sinal de união para muitos povos. É a padroeira do Brasil. Quem não conhece Nossa Senhora Aparecida? Nossa Senhora de Guadalupe é a padroeira da América Latina. Os explorados encontram nela inspiração e motivação para lutar em busca da libertação.

Maria teve um jeito de viver que agradou a Deus. Por isso até hoje nós lembramos essa maneira de viver e ser de Maria. Naquele tempo, o povo da Palestina vivia dominado pelo Império Romano, todos esperavam que nascesse um homem forte que libertasse o povo. Esperavam o novo David, o prometido de Deus. Todas as mulheres pensavam em ser a mãe desse menino. Como seria um rei, esperava-se que nascesse de uma família rica.

Hoje, as mulheres revivem Maria

Deus confundiu o pensamento dos homens. Parecia ironia de Deus. Ele escolheu uma jovem pobre e que ainda não era casada pra ser a mãe de seu filho. Maria entendeu que ser a mãe do Salvador não era um privilégio nem motivo de vaidade. Ela entendeu que se tratava de uma missão. O seu jeito simples e disponível agradou a Deus.

Quando Maria foi visitar sua prima Isabel, a mãe de João Batista, num momento de alegria, fez uma prece a Deus e manifestou o seu pensamento e sua fé. Ela expressou o que significa Deus entrar na vida de uma pessoa.

Lendo (Lc 1, 46-55) com muita atenção, vamos perceber porque ela ficou alegre e qual é a sua missão. Maria louvou a Deus porque Ele olhou para uma mulher pobre. Porque Ele realizou um grande acontecimento na história. Foi através de uma mulher pobre e simples que Deus manifestou o poder de seu braço. Derrubou do trono os poderosos e levantou os pobres. Enriqueceu os empobrecidos e mandou embora os ricos de mãos vazias. Deus acolheu seu povo. Cumpriu a promessa que fez a Abraão.

Foi por tudo isso que Nossa Senhora ficou contente. Hoje Deus continua agindo no mundo através das mulheres. São muitas Maria que assumem cada vez mais a luta pela transformação da sociedade. É no movimento sindical, nos partidos políticos, nas associações de bairros, nas comunidades de base etc. Margarida Alves (líder sindical assassinada) tornou-se símbolo da luta dos trabalhadores. Assim como, as mulheres nas frentes de emergência, na palha da cana, nos cafezais, quebrando o côco-babaçu, fazendo saques, fazendo greves e oposição sindical. Deus continua manifestando o poder de seu braço através das mulheres.

Será que não é por Maria ter esse jeito de preocupar-se com os pobres que nós queremos tanto bem a ela? Por que será que em tempo atrás, a Igreja preocupou-se mais em mostrar Nossa Senhora vestida de rainha, de coroa de ouro e não a Nossa Senhora de Nazaré, a Maria dos Pobres? Você já descobriu porque Deus agradou-se mais do jeito de viver e ser de Maria do que das mulheres ricas do seu tempo? Por que nós celebramos o mês de maio?

Como é o

de trab

1

EM NOSSO TRABALHO, PARTIMOS DAS NECESSIDADES MAIS SENTIDAS PELOS COMPANHEIROS E SEMPRE AS LEVAMOS EM CONTA?

O gado do fazendeiro está invadindo o roçado de um trabalhador da nossa comunidade.

Fizemos uma reunião para discutir o problema e encontrar uma solução. Neste caso, partimos de uma necessidade concreta. Um grave problema está atingindo aquele companheiro. Em nossa conversa **descobrimos as causas e as conseqüências** da situação. Depois partimos para ação.

Quantas vezes os trabalhadores não participam quando tentamos nos organizar, porque seus problemas não são levados em conta? Quando o trabalhador pode falar com outros companheiros de sua difícil situação e juntos descobrem a raiz do mal, ele se sente animado a se organizar e buscar soluções.

3

EM NOSSO TRABALHO, DESPERTAMOS OS COMPANHEIROS PARA A PARTICIPAÇÃO NO SINDICATO?

A forma como estão divididas as pessoas em nossa sociedade e a exploração que sofrem os trabalhadores, exige de nós uma **consciência de classe.**

Uma das maiores armas da classe trabalhadora é o Sindicato. Ajudamos os companheiros a ter essa coneciência, através da participação na vida sindical? Como fazemos isso?

Em muitos exemplos, nos contentamos apenas com os resultados dos trabalhos em nossa comunidade e deixamos de lado o Sindicato. Isso acontece, principalmente quando ele não defende o trabalhador. Será que essa é a melhor maneira de agir?

Todo o trabalhador, seja homem ou mulher, têm direito a se associar no Sindicato e de lutar para que ele seja autêntico.

2

EM NOSSO TRABALHO, SÃO OS TRABALHADORES RURAIS QUE ASSUMEM A LUTA?

Não basta ver a situação e enxergar a raiz do mal. É preciso agir sobre ela. Como deve ser esse nosso agir?

Uma ação ajuda-nos a crescer quando os trabalhadores **tomam a iniciativa e coordenam** cada um de seus passos. Unidos nas reuniões ou assembléias, **distribuem as tarefas** entre eles. Mais tarde, cobra-se dos companheiros o cumprimento das tarefas que ficaram para cada um.

Outra coisa importante é avaliar **quem toma as decisões.** São os trabalhadores que decidem, ou é somente o agente pastoral, o padre, o presidente do sindicato ou um pequeno grupo de pessoas. Daí a importância de todo mundo **ter vez de falar nas reuniões.** Quantas vezes as mulheres e os jovens não participam, porque não têm a vez de falar?

Além disso, quem **escolhe as ferramentas** de luta? São os trabalhadores, é a comunidade que decide por um abaixo-assinado, uma greve, ou pela formação de uma chapa de oposição sindical?

Não podemos esquecer a falta de recursos **financeiros.** É um problema sério, mas que também deve ser assumido pelo conjunto dos trabalhadores e pela comunidade. Várias experiências são feitas: bingos, rifas, doações de alimentos, iniciativas comunitárias para sustentar a luta dos trabalhadores. Muitas vezes se cria uma dependencia financeira da Igreja e de outras instituições, o que pode ser prejudicial na comunidade. O que estamos fazendo para nos livrar dessa dependência?

Os trabalhadores estão decidindo?

EM NOSSO TRABALHO, PROCURAMOS MOBILIZAR O MAIOR NÚMERO DE TRABALHADORES

Nas assembléias...

5

EM NOSSO TRABALHO, CONTRIBUIMOS PARA UM CRESCIMENTO N. É?

É uma pergunta que não podemos deixar de nos fazer no dia-a-dia. Nós animadores cristãos temos também, a preocupação de confrontar a nossa vida e a nossa ação com o Evangelho. Por isso, afirmamos que o Movimento caminha à luz do Evangelho. Porém, sabemos que existem diversas maneiras de interpretar a Bíblia. Daí, a necessidade de um constante aprofundamento na Fé. Aprofundamento que nos ajuda a fundamentar, quer dizer, a entender porque acreditamos na libertação do povo e no Reino de Deus.

Em nossas **orações e celebrações,** como também quando estudamos a Bíblia, os documentos e a história da Igreja fazemos essa descoberta. Como tem sido esse aprofundamento em nossas reuniões e encontros? Que orações ou celebrações nosso grupo faz? Como faz?

nosso jeito

alhar?

4

Ao mesmo tempo que crescemos em consciência de classe, nossa ação deixa de ser so no pequeno grupo, na comunidade. Passamos a agir no meio de milhares de trabalhadores. Somos fermento na massa ou ainda estamos fechados no nosso grupinho?

Nos preocupamos em, não só juntar muita gente, mas de levar toda a nossa classe a assumir as lutas. Só assim ela cresce em união e organização. Algumas campanhas salariais e eleições sindicais, a campanha pela Reforma Agrária, a luta dos posseiros pela terra são exemplos que mostram o crescimento dos trabalhadores brasileiros.

7

EM NOSSO TRABALHO, ESTAMOS REFLETINDO SOBRE TODOS OS ASPECTOS DA VIDA À LUZ DO MÉTODO VER, JULGAR E AGIR?

Participamos de diversas lutas no campo, na comunidade, no Sindicato, nos partidos políticos. **Mas não podemos esquecer da nossa vida na família.** Como anda o nosso relacionamento com a companheira, com os filhos? Nos preocupamos com os problemas deles?

Como atuamos na família?

Em nossas reflexões o método Ver, Julgar e Agir tem ajudado muito na descoberta dos difíceis problemas que enfrentamos:

VER – um companheiro conta a sua situação ou um acontecimento. Os outros completam, perguntando sobre o assunto. Quais as pessoas mais envolvidas no caso? O que fazem? Por que aconteceu isso? Por que as pessoas agiram de tal maneira? Qual o resultado do fato ou da situação na vida das pessoas e da sociedade?

JULGAR – é avaliar tal situação ou atitude. O que descobrimos liberta as pessoas? Como? O que escraviza, impede o crescimento do grupo? Como? Como Jesus Cristo está presente em tudo isso? O que Deus quer de nós?

AGIR – Agora, depois da reflexão, o que vamos fazer para mudar a situação e as organizações erradas que existem em nossa sociedade? Como vamos mudar nossa vida na família? Quando vamos nos encontrar de novo? Onde? Com quem?

6

EM NOSSO TRABALHO, LIGAMOS A NOSSA SITUAÇÃO COM A SITUAÇÃO E AS EXPERIÊNCIAS DE COMPANHEIROS DE OUTRAS REGIÕES?

Cresce a organização e a luta dos trabalhadores rurais brasileiros. Em diversas partes do país eles vivem situações e experiências diferentes. Temos a preocupação de fazer um confronto entre estas experiências com as que vivemos? Também as entidades que hoje atuam em conjunto no meio rural, procuram fazer isso?

Na troca destas experiências, aprendemos e ensinamos muitas maneiras novas de agir. Os trabalhadores de diversos Estados sentem a necessidade de se encontrar. Temos como exemplo, os Enclats, os Conclats, os encontros das CEBs e tantos outros que se realizam no Brasil e em outros países. Na ACR realizamos vários encontros à nível diocesano, estadual, regional e todo ano a nossa Assembléia Geral de outubro.

Além do confronto das diferentes situações e experiências, procuramos **fortalecer a nossa articulação** com os companheiros de vários lugares e **criar formas de coordenação dos próprios trabalhadores.**

Quando um trabalhador é escolhido pelos companheiros para participar de um encontro, com que ele se compromete?

Ao voltar, é importante que ele passe para os companheiros o que ele viu e o que aconteceu no encontro. Damos atenção a isso, ou somente aqueles que participam dos encontros é que aproveitam e crescem?

Quantos companheiros ficam sem uma visão global, ou seja, uma visão do conjunto das lutas da classe trabalhadora?

8

EM NOSSO TRABALHO, APÓS UMA AÇÃO, NOS PREOCUPAMOS COM A CONTINUIDADE QUE ELA DEVE TER?

A nossa chapa de oposição perdeu as eleições no Sindicato. Mas nós não desistimos. Fizemos uma reunião para **avaliar** a eleição e **planejar** a nossa participação daqui pra frente. Vimos que o nosso grupo cresceu. Muita gente nos apoiou durante a campanha e com seu voto.

Daqui pra frente, será importante o nosso **acompanhamento as pessoas que se despertam e que estão interessadas** em continuar participando nesta caminhada.

Quantas vezes falhamos neste acompanhamento e os companheiros se dispersam, ou seja, deixam de permanecer unidos? Isso acontece geralmente quando sofremos uma derrota. Podemos citar vários exemplos.

Portanto, é importante que aqueles companheiros que se despertam numa luta, sejam acompanhados, continuem participando de reuniões e descobrindo cada vez mais o seu compromisso na sociedade.

Continua na pag. 6

9

EM NOSSO TRABALHO, QUAIS AS BRINCADEIRAS E FESTAS QUE O NOSSO GRUPO FAZ? COMO FAZ?

Após oito anos de luta, os posseiros de nossa região conseguiram a legalização de suas posses. Uma dura caminhada, onde teve companheiro que deu a sua vida. Foi uma grande vitória! Comemorada com um alegre forró e não faltou a cachaça para animar a festa.

Assim como esses posseiros, **festejamos as nossas vitórias?** Como festejamos? Participamos das festas que se realizam em nossa região? Qual a nossa participação?

Apesar dos sofrimentos, o povo realiza várias festas durante o ano. Mesmo quando um companheiro visita outra comunidade é motivo de festa. Outro exemplo, é o São João que nessa época é comemorado nos sítios, povoados e cidades do Nordeste. A festa é uma importante maneira de ajudar, principalmente os jovens a participar e a viver as manifestações culturais de sua gente. Só assim, elas vão passando de geração a geração.

Festejando as vitórias

10

EM NOSSO TRABALHO, TEMOS SEMPRE EM VISTA A SOCIEDADE QUE QUEREMOS CONSTRUIR?

Não queremos mudar somente o nosso Sindicato, a nossa comunidade, a nossa região. Queremos mudar todo o Brasil. Nossa luta está ligada ao conjunto da sociedade: campo e cidade? Como? Para que tantas preocupações, reflexões e lutas? Qual relacionamento vai existir na sociedade que desejamos?

Essas perguntas nos lembram a Assembléia Geral da ACR, realizada em outubro de 1982. Nela os trabalhadores rurais disseram que o mais importante na sociedade que queremos construir é: "ter consciência da sociedade que buscamos. Pensar com a própria cabeça. Saber julgar as situações e os acontecimentos. Que os pequenos acreditem nos companheiros de vida e trabalho. Que as necessidades básicas das pessoas sejam atendidas. Que tenha uma participação dos trabalhadores na política, nos sindicatos, **onde possam participar e decidir.**

O roteiro acima apresentado, não pretende ser uma lista de mandamentos. Pode ser melhorado e é apenas para nos ajudar na **avaliação da nossa caminhada.** Sabemos o quanto é importante uma avaliação. Ela deve estar presente em cada uma de nossas lutas. Ela nos fortalece, clareia a nossa visão e nos prepara para o próximo passo, para a próxima ação.

Vamos reunir os companheiros para: 1º) **escolher uma luta;** 2º) **avaliar nossa ação, usando o roteiro acima e** 3º) **escrever para o Grito no Nordeste, contando o resultado dessa avaliação.**

Notícias Breves

ENCONTROS PREVISTOS:

– Encontro da Região do Potengi, de 3 a 5 de julho, em São Paulo do Potengi/RN.

– Encontro de Trabalhadores Rurais, no dia 7 de julho, em Cacimba de Dentro/PB.

– Encontro Estadual da Paraíba, dias 7 e 8 de julho, em Campina Grande/PB.

– Romaria da Terra, dias 7 e 8 de julho, em Bom Jesus da Lapa/BA.

– Encontro da Região de Touros e Pureza, de 17 a 19 de julho, em Serra Verde/RN.

– Encontro Regional Diocesano (Lago da Pedra, Paulo Ramos, Poção de Pedra e Lago do Junco), de 19 a 20 de julho, no Centro José Machado, em Lago da Pedra/MA.

– Encontro de Trabalhadores Rurais, de 18 a 20 de julho, em Ibotirama/BA.

– Parada da Equipe Central da ACR, de 22 a 25 de julho, em Recife/PE.

– Encontro Estadual da ACR no Piauí, de 27 a 29 de julho, em Picos/PI.

CASAMENTO DE MANOEL

Manoel José dos Santos e Maria José de Souza vão se casar, em Serra Talhada/PE, no dia 21 de junho próximo. Nosso companheiro Manoel do Sertão, como é conhecido, é membro da Equipe de Coordenação Nacional da ACR. Parabéns e os nossos votos de muitas felicidades aos noivos.

ZÉ DOS SANTOS É VOVÔ

Janaina Santos da Silva é a nova alegria na família do companheiro José dos Santos, de Pureza/RN. Sua netinha nasceu no dia 21 de maio último. Os pais são João Lima da Silva e Maria Madalena Santos da Silva. Dizem que o vovô tá caducando muito!

A VOLTA DE PADRE SERVAT

Nosso companheiro Servat, que no último dia 10 de junho completou mais um ano de vida, marcou para o dia 9 de julho a sua chegada em Recife. Desejamos-lhe as boas vindas e que ele esteja cada vez mais animado para prosseguir a caminhada.

Assembléia Regional da ACR

Realizou-se de 17 a 20 de maio, no Seminário de Olinda/PE, com a presença de 30 participantes, a 18ª Assembléia Regional da ACR-Nordeste II.

Foram discutidos os problemas de seca, salário e terra nos Estados de Pernambuco, Rio Grande do Norte, Paraíba e Alagoas.

Partindo da realidade de seus lugares, regiões e Estados os participantes procuraram debater como as organizações populares, os sindicatos e movimentos de evangelização estão ajudando os trabalhadores a serem mais lutadores na conquista de seus direitos. Como a ACR e outros movimentos **ajudam a viver mais a fé** *nestas organizações e lutas do povo.*

Já no final do encontro, foram escolhidas as situações que devem ser atingidas com mais urgência. As ferramentas que vamos usar nestas ações, assim como os encaminhamentos necessários.

Durante o encontro houve muita animação por parte dos presentes e uma homenagem ao nosso Assistente Nacional, Arnaldo Liberato, pela passagem de seu aniversário. Um relatório está sendo preparado sobre o encontro e será divulgado pelo Movimento.

Jovens Celebram Páscoa

A dramatização da vida do Trabalhador da cana foi apresentada no encontro

Mais de 500 jovens da Diocese de Nazaré da Mata se encontraram no dia 6 de maio, em Bom Jardim/PE, para celebrar a Páscoa. Eram jovens representantes de cinco municípios, do campo e da cidade. Sendo que, mais de 400 jovens eram do meio rural.

A **preparação** começou dois meses antes. Todos os grupos refletiram sobre: 1º) as coisas que atrapalhavam a vida dos jovens: na família, na escola, no trabalho, na sociedade; 2º) as causas desta situação; 3º) a ação dos jovens para se defender desta situação; 4º) a participação dos jovens: no sindicato, na política, nos movimentos e organizações populares e na Igreja.

O DIA DO ENCONTRO:

Foi uma beleza! As músicas, dramatizações, poesias, jograis, emboladas . . . serviram prá gente mostrar a situação que estamos vivendo.

Situação de falta de terra, desemprego, salário baixo, fome, analfabetismo, falta d'água, falta de divertimento, falta de liberdade, falta de quase tudo!

O jovem do meio rural não tem vez nem voz nesta sociedade. Todos os nossos direitos estão sendo roubados.

Na **celebração,** nos encontramos com Jesus Cristo ressuscitado que animou os primeiros cristãos a viverem em comunidade e fraternidade.

Vimos que a nossa luta não pode ser para **ajudar os pobres.** Porque **nós somos os pobres.** A nossa luta deve ser para libertar a nossa classe, que é uma classe oprimida e explorada. A nossa luta deve ser para **mudar** a situação que estamos vivendo. Por isso, a gente tem que se **unir e organizar.** É desse jeito que vamos dizer ao mundo que CRISTO RESSUSCITOU E ESTÁ VIVO.

Jovens Rurais não param

O desejo de um melhor engajamento dos jovens, tanto no grupo como na comunidade, levou 75 jovens de toda a região rural de Esperantina/PI a reunirem-se num encontrão, na comunidade de Vassouras, nos dias 31 de março e 1 de abril.

O tema do encontro foi Vocação. Vimos que, como jovens, nossa situação não pode ser num grupo isolado. Somos uma parte das comunidades. O encontrão, coordenado pela equipe do campo, foi um grande avanço para a caminhada dos jovens rurais.

No dia 27 de maio, 35 jovens rurais das comunidades de Confraria e Campo Alegre, município de Carpina/PE, e outros convidados passaram o dia juntos discutindo sobre o **Jovem Rural e a Sociedade.**

A discussão foi bem animada. Depois de estudarem a realidade de nossa sociedade e a vida dos jovens dentro dela, concluiram que não podiam ficar parados diante desta situação. Assim se comprometeram de, a partir de pequenas ações, participarem da luta geral dos trabalhadores para a construção de uma nova sociedade.

No dia 3 de junho, 75 jovens rurais de vários municípios da Diocese de Palmares/PE, estiveram reunidos para discutirem sobre a vida deles e as dificuldades que passam.

No final, chegaram a conclusão que o desemprego, a falta de terra, o salário injusto, a falta de segurança no trabalho, a falta de escolas nos engenhos e sítios, e tantos outros problemas, não podem continuar. Sairam animados para contribuirem na mudança desta situação.

Os jovens rurais da região de Arara/PB, se encontrarão no dia 21 de julho, assim como haverá um encontro de jovens em Gurjão/PB, nos dias 21 e 22 de julho, para discutirem sobre a situação deles em suas regiões.

Jovens de vários lugares vão se encontrar no Recife/PE, nos dias 26 e 29 de julho próximo, para o III ENCONTRO DE JOVENS RURAIS DO NORDESTE. Que tem como tema esse ano: "Jovem Rural e Sua Participação no Sindicalismo e na Política".

Quem estiver interessado, escreva-nos solicitando maiores informações.

Conflitos no Maranhão

Nos Povoados Centro dos Constâncio, Boa Vista e Alto da Fumaça, do município de Lago Verde, moram mais de 300 famílias. O grileiro Laueste Mendes de Souza vem perseguindo essas famílias, que moram nestes povoados há mais de 41 anos. O gerente, conhecido por José Tote, no dia 24 de maio ameaçou o lavrador Antonio, mandando vários policiais armados. O grileiro mandou derrubar sua própria cerca, afim de acusar e expulsar os trabalhadores.

Os trabalhadores afirmam que não praticaram tal ação. O que se sabe, é que o grileiro quer expulsar os trabalhadores a qualquer custo.

O pequeno proprietário, Francisco Amorim, foi ameaçado pelo vaqueiro que estava armado de facão e queria cortar suas fruteiras, na comunidade de Centro dos Constâncio. Os trabalhadores reuniram-se, defenderam-se e depois, denunciaram a agressão praticada na Justiça.

A BRIGA NO SINDICATO

Enquanto isso, em São Luiz Gonzaga, o Sindicato dos Trabalhadores Rurais vem sendo pressionado pelos pelegos do PDS. No dia 21 de maio, o Secretário e o Tesoureiro, que fazem parte do grupo, renunciaram para dar força aos pelegos. O único que ainda está é o Presidente. Este é um militante da ACR. Por isso, os políticos do PDS estão fazendo boicote para tirá-lo a todo custo da diretoria.

Houve uma Assembléia, onde estavam reunidos companheiros de Esperantinópolis, Santa Rita e Paulo Ramos, para ajudar o companheiro Elias, Presidente do Sindicato de São Luiz Gonzaga. Os pelegos que estão querendo tirar o Presidente são o vice-prefeito e vários vereadores. A diretoria anterior associou todos esses, isso porque são da mesma ala. Está marcada para o dia 9 de junho, uma Assembléia Geral Extraordinária para eleger outros companheiros para compor a diretoria. Não existem mais suplentes, todos já passaram pela direção do Sindicato.

Quando serão punidos os assassinos?

No último número do Grito no Nordeste, denunciamos as violências praticadas contra os trabalhadores rurais brasileiros. Apresentamos uma lista de 116 nomes de trabalhadores mortos no Brasil, em 1983. Sabemos que o número é muito maior. E o pior de tudo é a lentidão e na maioria dos casos, o silêncio da Justiça. Certos de que não serão punidos, os assassinos e os seus mandantes continuam aterrorizando os trabalhadores.

MAIS TRABALHADORES ASSASSINADOS

Há oito meses atrás a cidade de Alagoa Grande na Paraíba, foi palco de um brutal acontecimento. A líder dos trabalhadores rurais daquele município, Margarida Maria Alves, foi covardemente assassinada. Os assassinos e seus mandantes continuam acobertados pela polícia, que não mostra nenhum interesse em desvendar e punir este crime.

Agora, no dia 3 de abril, foi encontrado morto no Engenho Bonfim, em Alagoa Grande, o morador e trabalhador do engenho, Antonio Miguel de Brito. Seu corpo estava com os pés e mãos amarrados com cordas e apresentando várias perfurações.

Dona Maria de Brito, esposa do trabalhador, em seu depoimento ao delegado, afirma que seu marido, em novembro de 1983 foi ameaçado de morte pelo patrão, sr. Marcelo Viturino. Ameaçado porque pediu o pagamento do 13º salário.

O clima em Alagoa Grande é de muita tensão. Basta que um trabalhador peça ao patrão o pagamento do 13º salário, ou outro direito trabalhista, para ser violentado, ameaçado de morte e até assassinado.

No sul da Bahia, em Canavieiras, o lavrador João Celestino e sua família inteira foi assassinada. As vítimas tiveram suas cabeças cortadas a golpes de facão. O fazendeiro Paulo Feitosa acusado como mandante do crime, por cobiçar cinco hectares da gleba de João Celestino, continua em liberdade.

A chacina, ocorrida no dia 17 de março último, não é um fato isolado. A guerra que os grileiros movem no sul da Bahia já matou 28 pessoas, de 1977 a 1983, entre posseiros, índios e assalariados. Só no ano passado foram nove mortos.

O QUE FAZER DIANTE DA OMISSÃO DA JUSTIÇA?

Sabemos que esta violência desenfreada visa, acima de tudo, impedir a organização dos trabalhadores rurais. Quer espalhar o medo entre os trabalhadores e suas lideranças.

Rosa com seu filho José Machado

Mas em muitos lugares, **os camponeses resistem unidos e firmes.** Um testemunho vivo nos dá a companheira Maria das Graças Machado, conhecida por Rosa, esposa de José Machado, lavrador assassinado pelos grileiros em Pio XII no Maranhão. Rosa se animou e decidiu continuar a caminhada e a luta do marido.

Para espantar o medo, nada melhor do que fortalecer as organizações e os sindicatos dos trabalhadores rurais. Denunciar a violência e os crimes praticados no campo. Exigir a punição dos assassinos e seus mandantes. Denunciar a omissão dos poderes públicos, a serviço **dos interesses dos grandes proprietários de terra e donos de capital.**

VAMOS CONVERSAR

1) Conhecemos algum caso de violência em nossa região?

2) Os culpados foram punidos? Quem não foi punido? Por que?

3) O que estamos fazendo diante desta violência?

BOIAS-FRIAS SE REVOLTAM EM SÃO PAULO

No mês de maio as regiões do interior de São Paulo foram sacudidas pelos bóias-frias. Tudo começou com as greves de Guariba e Bebedouro. No dia 15, a pequena cidade de Guariba, com 25 mil habitantes, virou uma verdadeira praça de guerra. Uma multidão de bóias-frias invadiu, incendiou e destruiu dois prédio da Sabesp, empresa responsável pelos serviços de água e esgoto do Estado. Tocou fogo em três veículos, depredou e saqueou um supermercado e danificou uma casa. Tudo parecia calmo, apesar dos acontecimentos.

Mas aí chegou o Batalhão da PM de Araraquara, comandado pelo major Fábio, e começou a atirar bombas de gás lacrimogênio contra os trabalhadores. Os policiais atiraram para qualquer lado e apareceram os primeiros feridos. Amaral Meloni, metalúrgico que não participava das manifestações, foi morto com um tiro na cabeça. No final, 29 pessoas ficaram feridas, das quais 14 a bala.

Durante quatro dias, cerca de 10 mil bóias-frias permaneceram em greve. Formaram piquetes nos trevos de saída da cidade, onde os caminhões das usinas apanham os trabalhadores de madrugada.

Em Bebedouro, os apanhadores de laranja entraram em greve. A principal luta foi pelo aumento de 100 para 200 cruzeiros por caixa colhida. Houve choque entre os piquetes de greve e os caminhões e ônibus que transportavam trabalhadores para a colheita.

OS MOTIVOS DA REVOLTA

Em Guariba, dois motivos contribuiram para a revolta dos trabalhadores rurais. O principal foi a decisão dos usineiros da região de mudar o sistema do corte de cana, **o que baixou o salário dos cortadores.** Com as cinco ruas, o trabalhador rural pode cortar até dez toneladas de cana por dia. No sistema de sete ruas, isso fica difícil porque ele é obrigado a carregar a cana cortada até o monte, **perdendo forças e tempo para cumprir a tarefa.** Quem ganha com isso são os usineiros, que economizam o combustível dos caminhões.

Meloni: morto com um tiro na testa

O outro motivo são os constantes aumentos das taxas de água, cobradas pela Sabesp. A grande maioria dos bóias-frias está pagando entre 20 e 30 mil cruzeiros por mês de conta d'água. Imaginem que eles recebem Cr$ 1.200 por tonelada de cana.

Já na noite de 15 de maio, os usineiros de Guariba aceitaram atender as reivindicações dos bóias-frias: **o retorno imediato do sistema de corte por cinco ruas.**

Da mesma forma em Bebedouro, os coletores de laranja tiveram importantes vitórias: registro de carteiras, dias de chuva pagos, descanso semanal remunerado, férias, 13º salário. E a principal delas: **o aumento para 210 cruzeiros por caixa de laranja.**

Sem dúvida alguma, os bóias-frias de São Paulo tiveram importantes conquistas. E a mais importante foi **despertar trabalhadores de outras regiões do Estado.** Depois dos acontecimentos de Guariba e Bebedouro, várias greves foram decretadas em outras cidades. E os patrões, certamente com medo, apressaram-se em buscar soluções. Eles sabem que, pelo menos, 3 milhões de bóias-frias trabalham na região Centro-Sul do país. Eles sabem também, **o quanto a fome grita na barriga do trabalhador.**